

IV JOPEC



JORNADA DE PESQUISAS ECONÔMICAS

VALOR ADICIONADO: UMA DESCRIÇÃO DO SETOR PRIMÁRIO, SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO NOS MUNICÍPIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS CENTRO SUL PARANÁ (AMCESPAR), NO PERÍODO DE 2008 – 2010

Monica Aparecida Bortolotti (UNICENTRO) monica_economia@yahoo.com.br
Adrieli Hrycyk (UNICENTRO) adrih16@hotmail.com

Resumo

Para conhecer o desenvolvimento e/ou crescimento sócio econômico regional é que este trabalho teve por objetivo disponibilizar informações com a descrição do Valor Adicionado de cada setor da economia nos municípios da microrregião AMCESPAR no período de 2008 a 2010. Quanto aos métodos utilizou-se da pesquisa bibliográfica na fundamentação teórica e da pesquisa documental, quando se trata da coleta dos dados Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Na descrição dos dados verifica-se que dos dez municípios da AMCESPAR apenas quatro se destacam na geração de valor adicionado expressivo, considerando os três setores da economia (Irati, Imbituva, Mallet e Prudentópolis). O município de Irati é o mais representativo no setor de industrialização e serviços, o setor primário é liderado por Prudentópolis. Em relação ao Valor Adicionado total segue os mesmos municípios mais representativos do setor terciário, entretanto pode-se concluir que o setor terciário é o mais expressivo na microrregião.

Palavras chave: Contabilidade Social, Valor Adicionado, Setores econômicos.

1 Introdução

A utilização plena dos recursos escassos sempre foi à grande preocupação do debate econômico, e para que a alocação de recursos tenha a eficiência e a eficácia desejada necessita de um instrumento para o gerenciamento de tais recursos, por isso a contabilidade como um todo tem por objetivo gerar informações úteis e confiáveis a seus usuários para tomada de decisões, conseqüentemente as suas ramificações como a contabilidade social também apresenta tal objetivo concentrando-se em transmitir informação econômica e social dos países, estados e/ou municípios permitindo acompanhar como crescem e desenvolvem-se ao longo do tempo orientando assim a tomada de decisões públicas e privada.

Utilizando-se da abordagem macroeconômica, a teoria da contabilidade social, corresponde ao registro contábil de todas as atividades produtivas do setor primário, secundário e terciário, desenvolvidas em uma determinada unidade

federativa, em determinado período de tempo, e tem por objetivo medir os principais agregados macroeconômicos a partir dos valores já efetivados, pode-se analisar a partir dos dados do Sistema de Contas Nacionais, a composição do Valor Adicionado (VA) por setor da economia, entre outros. (GARCIA e VASCONCELLOS, 2008).

O Valor Adicionado, ou ainda, o Valor Agregado, representa o valor adicionado, que representa a remuneração dos fatores de produção (salários, juros, aluguéis e lucros) ao produto em cada fase de produção (primária, secundária e terciária) e somando estas fases de produção, chega-se ao produto final da economia, ou seja, o VA é valor bruto da produção (receita da venda) menos o valor da compra de bens e serviços intermediários (PINHO e VASCONCELOS, 2006).

O valor adicionado tem influência direta no crescimento e/ou desenvolvimento econômico e social dos municípios, uma vez que ele abrange os três setores econômicos sendo eles agricultura, indústria e serviços, estes os principais responsáveis pela economia local de cada região. Portanto, pode-se dizer que o desenvolvimento municipal dar-se-á através do que ele mesmo gera e/ou produz, pois é através de cada setor da economia que se representa o seu desenvolvimento econômico e seu valor adicionado, sendo base para os repasses aos municípios o que gera recursos para a gestão municipal, assim verifica-se relevante realizar tal pesquisa, pois são os índices econômicos que servem de base para gestões futuras em relação a agentes macroeconômicos.

Enfim, através da necessidade de se conhecer o desenvolvimento e/ou crescimento socioeconômico regional e de se obter informações sobre os mesmo para formulação de políticas públicas que atendam a demanda e as necessidades regionais, que pode ser adquirida pelo contexto da contabilidade social e conseqüentemente atendendo a necessidade de informações socioeconômica proporcionando então a capacidade do desenvolvimento regional é que este trabalho tem por objetivo descrever o valor adicionado do setor primário, secundário e terciário dos municípios da Associação Dos Municípios Centro Sul Paraná (AMCESPAR), no período de 2008 a 2010.

2 Fundamentação teórica

2.1 Contabilidade Social

Na Contabilidade Social ou Contabilidade Nacional como também é chamada, busca-se vislumbrar os impactos da circulação da riqueza entre a entidade e a sociedade. Para Heinick (2010, p.55) a contabilidade social “permite inferir o grau de desenvolvimento social de um país e os benefícios advindos para toda a população por meio do desenvolvimento econômico”.

A demonstração contábil que suporta tais informações da contabilidade social é o balanço social que surgiu para tender as necessidades de informação dos usuários. É um instrumento que buscar medir e verificar a situação da empresa no campo social, ou seja, avalia a relação da empresa com a sociedade.

Na visão de Pinho e Vasconcellos (2006) a mensuração dos agregados nacionais é denominada contabilidade social que é o registro contábil da atividade produtiva de um país ao longo de dado período de tempo. Os agregados que recebem maior atenção de estudiosos é o produto nacional, o nível de emprego e a taxa de crescimento de preços.

O objeto da contabilidade nacional são as transações monetárias decorrentes do processo de produção, as quais possibilitam verificar o desempenho de uma economia ao longo tempo. As informações estabelecidas por esta contabilidade estabelecem comparações internacionais, como a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de diversos países, como também os principais

agregados macroeconômicos. Visando a comparabilidade foi criada uma sistemática para apresentação das contas nacionais por diversos países, o que permite a comparação das informações para varias economias.

O que é medido pela contabilidade social é o resultado agregado pelo movimento da economia podendo ser diferenciado do que foi planejado ou esperado anteriormente.

Conforme salienta Heineck, (2010, p.57-58):

O produto gerado em uma economia de mercado por um período de tempo é determinado pela demanda agregada, ou seja, quanto os agentes econômicos gastaram em determinado período de tempo. Os fluxos de produção de renda e de despesas são passíveis de serem acompanhados a partir de um sistema contábil que identifique e relacione transações relevantes a serem medidas ao longo tempo.

Portanto é importante manter a estabilidade monetária de um país, pois a moeda é a variável que permite quantificar os agregados macroeconômicos. E é a partir da medida destes agregados que se torna possível analisar a composição do valor adicionado nos setores da economia (primário, secundário e terciário), este o objetivo da contabilidade social registrar as atividades produzidas em cada setor em determinada região e período de tempo.

2.2 Valor Adicionado

O Valor Adicionado ou ainda Valor Agregado, é o valor que se adiciona ao produto em cada estágio da produção, ou seja, é a renda adicionada em cada setor produtivo. Para se chegar ao produto final da economia basta somar o valor adicionado a cada estágio da produção (GARCIA e VASCONCELLOS, 2004). Portanto, relaciona-se ao calculo do que cada atividade econômica adicionou ao valor do produto final, nas etapas da produção, assim o valor adicionado é encontrado pela diferença entre o valor das vendas menos os custos dos bens intermediários.

Segundo o IPARDES a definição mais apropriada para Valor adicionado é:

Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

E, ainda, dentro da mesma visão Cosenza (2003) avalia que:

O valor adicionado é obtido mediante a diferença entre as vendas ou produção dessa empresa e o total de aquisições ou compras feitas para esse mesmo fim, representando a soma de toda a remuneração de esforços consumidos nas atividades da companhia.

O valor adicionado demonstra quanto à entidade contribuiu pra a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país, ou seja, qual foi a contribuição da entidade para geração de riqueza na economia, resultante do conjunto de esforços de todos os fatores de produção e de cada setor da economia, primário, secundário e terciário os quais demonstram o desenvolvimento econômico de um país e/ou região.

Para registrar esta gama de informações econômicas a contabilidade utiliza-se da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que nada mais é que uma peça do Balanço Social na qual se demonstra a riqueza gerada pela empresa e a distribuição

para os elementos que contribuíram para sua formação, ou seja, a DVA evidencia a riqueza gerada por cada entidade e como ela é distribuída. Cosenza (2003) relata que a Demonstração do Valor Adicionado faz parte do novo grupo de relatórios desenvolvidos pela contabilidade, a qual evidencia o papel social das entidades, demonstrando a riqueza gerada, pela qual a sociedade poderá conhecer sua função na criação de valor para a comunidade.

Enfim, a partir das discussões sobre a responsabilidade social das entidades e conseqüentemente sua prestação de conta a sociedade, as empresas brasileiras passaram a verificar a importância do cálculo e divulgação do valor adicionado em cada setor da economia e de sua distribuição. Pois segundo Souza (2007, p.117) “o produto ou valor adicionado por setor, equivale à renda gerada pelo setor, correspondendo ao valor das remunerações efetuadas aos fatores de produção empregados, entre eles os salários, lucros, alugueis, juros e royalties”. Então, apresenta-se a seguir o VA por setor econômico.

- Valor Adicionado do Setor Primário

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), o Valor Adicionado no setor primário é o valor que a atividade primária agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, sendo que o setor primário relaciona-se com a exploração de recursos da natureza para a produção.

Algumas atividades econômicas deste setor são: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. É o setor primário que fornece a matéria-prima para a indústria de transformação. Este setor da economia é muito vulnerável, por depender dos fenômenos da natureza. Conforme salienta Almeida, Silva e Angelo (2012) o desenvolvimento fundamentado nos setor primário é incompatível com o desenvolvimento sustentável.

Entretanto assim como os países se desenvolvem e o setor rural se moderniza, aumenta-se a integração inter setorial ao longo da cadeia de suprimentos entre as indústrias que ofertam para o setor primário insumos e equipamentos e entre o setor primário e a indústria de processamento marketing distribuição. A partir deste processo nos últimos tempos a agricultura brasileira deixou de ser um setor autônomo e independente dos outros setores econômicos (SILVA e NONNENBERG, 2006). Portanto é importante evidenciar como cada setor contribui para a atual economia sendo ela Nacional, Estadual e/ou Municipal

- Valor Adicionado do Setor Secundário

O IPARDES conceitua Valor Adicionado no setor secundário como o valor que a atividade na indústria agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, sendo o setor secundário composto pelos os produtos industrializados, estes resultados da transformação da matéria-prima produzida no primeiro setor.

Ainda para Ricarte (2005, p.60) “No setor de atividade industrial, para efeitos de cálculo do valor adicionado, tem-se a diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros.” Tais insumos incluem os custos de matérias-primas, peças e acessórios, materiais auxiliares e componentes, energia elétrica, entre outros.

Como há conhecimentos tecnológicos agregados aos produtos do setor secundário, o lucro obtido na comercialização é significativo. Conseqüentemente países com um bom grau de desenvolvimento possuem uma significativa base

econômica concentrada neste setor. Como a exportação destes produtos também são uma das fontes de riqueza para as indústrias.

- Valor adicionado do setor terciário

O valor adicionado no setor terciário é o valor que a atividade no comércio e em serviços agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, conforme IPARDES o setor terciário relaciona-se aos serviços. Os serviços são produtos que as empresas ou pessoas prestam a terceiros para satisfazer suas necessidades. Comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de alimentação, de limpeza, de transporte, serviços bancários e administrativos entre outros, são alguns exemplos de atividades econômicas deste setor.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 09 os insumos adquiridos de terceiros são classificados pelo Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos que “inclui os valores das matérias-primas adquiridas junto a terceiros e contidas no custo do produto vendido, das mercadorias e dos serviços vendidos adquiridos de terceiros; não inclui gastos com pessoal próprio”; e Materiais, energia, serviços de terceiros e outros que “inclui valores relativos às despesas originadas da utilização desses bens, utilidades e serviços adquiridos junto a terceiros”. Este permanecendo em estoque não compõe a formação de riqueza criada e distribuída.

Enfim, este setor tem representatividade em países de alto grau de desenvolvimento econômico. Pode-se dizer que com o processo de globalização iniciado no século XX, o setor terciário foi o que mais se desenvolveu. Conseqüentemente os três setores econômicos e o valor adicionado também fazem parte da composição do Produto Interno Bruto.

3 Metodologia

Conforme o objetivo proposto, a presente pesquisa pode ser definida como descritiva, que na concepção de Gil (2010, p.27) “As pesquisas descritivas tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. Ainda para Gil (2010) esse tipo de pesquisa estuda as características de grupos.

Com relação aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, sendo que no primeiro momento utilizou-se, a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica. A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, como livros, revistas jornais, teses, dissertações, anais de eventos científicos e também do material disponibilizado pela internet (GIL, 2010, p.29).

No segundo momento, foram utilizados os dados estatísticos apresentados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), referentes à caracterização dos municípios da microrregião do Estado do Paraná, no período de 2008 a 2010, caracterizando uma pesquisa documental a qual é muito parecida com a bibliográfica, porém segundo Beuren (2012) a pesquisa bibliográfica utiliza-se da contribuição de vários autores para fundamentar determinada temática, já a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico podendo ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa.

A pesquisa quanto a sua problemática é caracterizada como qualitativa e quantitativa, Para Beuren (2012) a pesquisa quantitativa caracteriza-se por utilizar instrumentos estatísticos, tanto para coleta e análise dos dados. Esta tipologia não se aprofunda em buscar a realidade dos fenômenos, pois se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos. Beuren (2012) ainda destaca que:

Sua importância ao ter a intenção de garantir a precisão dos resultados, evita distorções de análise e interpretações, possibilitando uma margem de segurança quanto às interferências feitas. Assim, a abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.

Quanto à pesquisa qualitativa Richardson (1999) a caracteriza pela tentativa de compreensão dos significados e características situacionais apresentados pelos dados coletados. Portanto com tal metodologia é possível se aprofundar no objeto do estudo, primeiramente classificando os dados, compreendendo-os e finalmente analisando-os. Seguindo as duas tipologias de pesquisa, será possível chegar ao objetivo com maior exatidão.

A população utilizada foi o Estado do Paraná e a amostra é os dez municípios pertencentes à AMCESPAR (Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul e Teixeira Soares,). A partir dos dados disponibilizados pelo IPARDES, procedeu-se uma descrição, da composição da do Valor Adicionado por setor da economia.

4 Resultados e discussões

O Valor Adicionado do setor primário em 2010 representa 25% do VA total. Neste primeiro setor há maior representatividade no município de Prudentópolis, embora tenha apresentado uma queda de aproximadamente 31% entre o período analisado, seguido por Irati que se comportou como Prudentópolis admitindo 30% negativos em relação a 2008 e Imbituva a qual representa 11% do total para este setor, ou seja, R\$ 54.535 dos R\$ 500.784 de reais, conforme esboçado na tabela 1.

Quanto aos municípios que menos agregam valor na microrregião da AMCESPAR estão Fernandes Pinheiro o qual no ano de 2009 obteve uma queda de aproximadamente 45% em relação ao ano anterior, sendo uma das maiores, mas que em 2010 volta a aumentar seu VA e totaliza uma variação de -24 pontos percentuais, igual a R\$ - 8.231 em reais. O município de Guamiranga também é caracterizado como o segundo menor VA com variação de apenas -1% em relação a 2008. Em seguida vem Mallet com uma representativa variação negativa no período analisado.

Os demais municípios, Inácio Martins, Rebouças, Rio Azul e Teixeira Soares apresentam os seguintes montantes em 2010 de Valor Adicionado: R\$ 37.424, R\$ 43.641, R\$47.841 e 48.704 respectivamente, conforme tabela abaixo. Vale ressaltar que o município de Inácio Martins mesmo não apresentando VA expressivo foi o que melhor conseguiu elevar seu VA depois da queda em 2009, totalizando uma variação positiva entre este período de 23%.

Município	Variável	2008	2009	2010	Varição (%)
Fernandes Pinheiro	VA - Agropecuária (R\$ 1.000,00)	34.124	18.870	25.893	-24
Guamiranga	VA - Agropecuária (R\$ 1.000,00)	32.389	21.457	32.051	-1
Imbituva	VA - Agropecuária (R\$ 1.000,00)	67.319	41.813	54.535	-19
Inácio Martins	VA - Agropecuária (R\$ 1.000,00)	30.478	24.322	37.424	23
Irati	VA - Agropecuária (R\$ 1.000,00)	115.971	58.254	81.523	-30
Mallet	VA - Agropecuária (R\$ 1.000,00)	42.113	25.284	35.361	-16
Prudentópolis	VA - Agropecuária (R\$ 1.000,00)	135.850	115.127	93.811	-31
Rebouças	VA - Agropecuária (R\$ 1.000,00)	51.285	28.270	43.641	-15
Rio Azul	VA - Agropecuária (R\$ 1.000,00)	55.298	35.221	47.841	-13
Teixeira Soares	VA - Agropecuária (R\$ 1.000,00)	67.175	38.486	48.704	-27

Tabela 1 - Distribuição Valor Adicionado do setor primário no período de 2008-2010

O VA no setor secundário (tabela 2) destaca-se no município de Irati o qual apresenta uma diferença de aproximadamente 123% de valor agregado maior que o do segundo município representativo, este Mallet que apresenta o maior aumento entre os dez municípios no período 2008-2010, aproximadamente 78% chegando em R\$ 55.030 seu valor adicionado neste setor. O município de Imbituva fica próximo dos valores de Mallet com um VA de R\$ 51.990 em 2010, garantindo expressividade no setor industrial com uma variação positiva de 45% em relação ao ano de 2008. Contudo o setor secundário representa 16,5% do total.

Dentre os municípios aqui representados Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Teixeira Soares e Inácio Martins são os que menos agregam valor no setor secundário (R\$ 4.239, R\$ 4.942, R\$7.199 e R\$ 9.100, respectivamente), sendo que o município de Fernandes Pinheiro ainda admite uma queda de 2008-2010 de -31%, sendo o único que não apresentou crescimento neste período no VA do segundo setor da economia.

O Valor Adicionado dos municípios de Rebouças, Rio Azul e Prudentópolis são razoáveis em relação aos demais apresentando aumento no decorrer dos anos conforme esboçado na tabela abaixo.

Município	Variável	2008	2009	2010	Varição (%)
Fernandes Pinheiro	VA – Indústria (R\$ 1.000,00)	6.183	7.329	4.239	-31
Guamiranga	VA – Indústria (R\$ 1.000,00)	3.483	3.898	4.942	42
Imbituva	VA – Indústria (R\$ 1.000,00)	35.947	38.536	51.990	45
Inácio Martins	VA – Indústria (R\$ 1.000,00)	6.408	7.833	9.100	42
Irati	VA – Indústria (R\$ 1.000,00)	94.567	109.368	122.741	30
Mallet	VA – Indústria (R\$ 1.000,00)	30.841	46.651	55.030	78
Prudentópolis	VA – Indústria (R\$ 1.000,00)	29.662	35.909	41.033	38
Rebouças	VA – Indústria (R\$ 1.000,00)	10.123	11.905	13.319	32
Rio Azul	VA – Indústria (R\$ 1.000,00)	18.439	22.967	23.585	28
Teixeira Soares	VA – Indústria (R\$ 1.000,00)	5.293	5.722	7.199	36

Tabela 2 - Distribuição VA do setor secundário no período de 2008-2010.

Fonte: Adaptado pela autora, IPARDES (2013)

O Setor Terciário é o mais expressivo dentre os três setores econômicos na microrregião da AMCESPAR, admitindo 58,5% em relação ao VA total, ou seja, R\$ 1181.747 de R\$ 2015.709, neste setor composto por todas as atividades de prestação de serviços verifica-se que: Os municípios que apresentam maior representatividade são Irati (37%), Prudentópolis (21%) e Imbituva (12%), conforme tabela 3. Dentre os três municípios mais representativos, Imbituva é o qual apresenta maior aumento de VA neste setor, com 29 pontos percentuais. Os outros dois municípios registram apenas 18% e 16% positivos em relação a 2008.

Analisando a tabela 3, verifica-se também que o município de Rio Azul é o único que demonstra decréscimo no seu VA neste setor de serviços de 2008 para 2010, ou seja, -26 % de VA em 2010, resultando em um montante de R\$ 60.537. Os municípios de Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Teixeira Soares e Inácio Martins ainda são os menos expressivos quanto ao seu VA neste setor da economia mesmo com aumento de 7%, 23%, 18% e 21% em comparação aos valores de 2008, chegam a um valor adicionado de R\$ 23.651, R\$ 29.421, R\$ 46.314 e R\$ 46.634, nesta ordem. Mallet e Rebouças em 2010 apresentam VA parecidos (R\$ 69.620 e R\$ 69.601), garantindo aproximadamente 6% em relação ao VA total para este setor.

Município	Variável	2008	2009	2010	Varição (%)
Fernandes Pinheiro	VA – Serviços (R\$ 1.000,00)	22.034	20.665	23.651	7
Guamiranga	VA – Serviços (R\$ 1.000,00)	23.888	24.202	29.421	23
Imbituva	VA – Serviços (R\$ 1.000,00)	112.753	124.794	145.470	29

Inácio Martins	VA – Serviços (R\$ 1.000,00)	38.655	40.737	46.634	21
Irati	VA – Serviços (R\$ 1.000,00)	372.067	449.099	437.773	18
Mallet	VA – Serviços (R\$ 1.000,00)	60.119	61.236	69.620	16
Prudentópolis	VA – Serviços (R\$ 1.000,00)	218.207	237.727	252.726	16
Rebouças	VA – Serviços (R\$ 1.000,00)	57.406	56.726	69.601	21
Rio Azul	VA – Serviços (R\$ 1.000,00)	81.443	81.385	60.537	-26
Teixeira Soares	VA – Serviços (R\$ 1.000,00)	39.165	37.874	46.314	18

Tabela 3 - Distribuição Valor Adicionado do setor terciário no período de 2008-2010.

Fonte: Adaptado pela autora do IPARDES (2013)

Ao visualizar o VA total nos municípios da AMCESPAR (figura 1), os municípios que mais se destacam são Irati seguido de Prudentópolis e Imbituva com R\$ 642.037, R\$ 387.571 e R\$ 251.994, respectivamente, em 2010. Em Irati, o crescimento é notável nos três anos em análise aumentando aproximadamente 10% o valor Adicionado total. Já Prudentópolis e Imbituva apresentam oscilações ao longo do período pesquisado.

Por outro ponto de vista, verifica-se que os municípios que possuem o menor VA total são Fernandes Pinheiro (R\$53.783) seguido de Guamiranga (R\$66.414) e Inácio Martins (R\$ 93.158), o município de Fernandes Pinheiro por apresentar uma queda no seu valor agregado de -14% em comparação a 2008 lidera tal caracterização, colocação antes ocupada por Guamiranga. Já o município de Inácio Martins apresentou oscilações neste período e registra a maior variação positiva (23%) entre os dez municípios, mesmo assim seu VA é considerado baixo se comparado aos outros municípios.

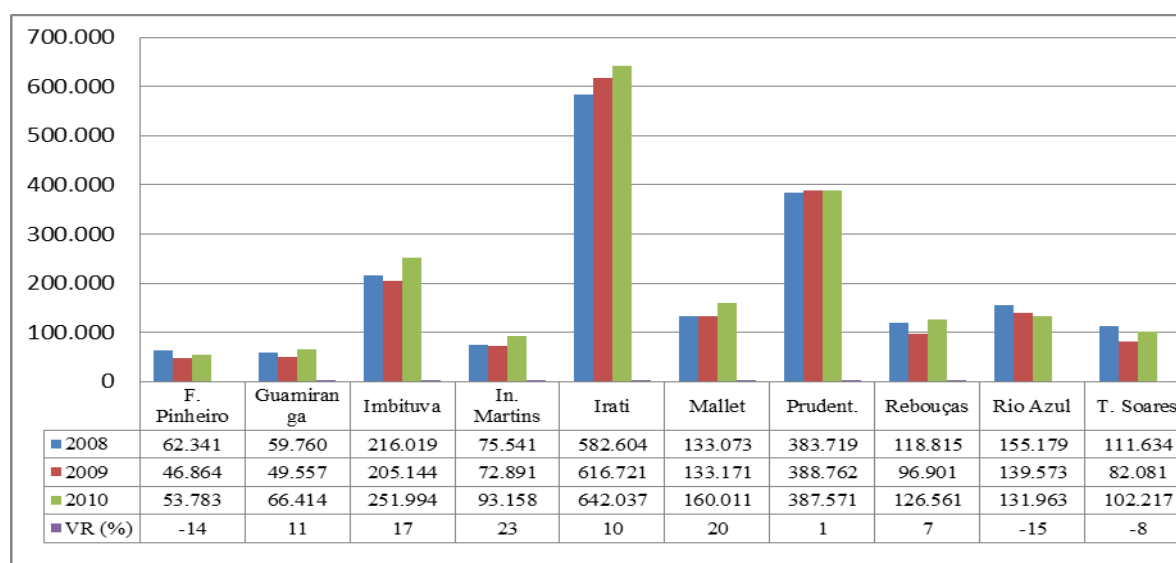


Figura 1 – Distribuição do Valor Adicionado Total nos municípios da AMCESPAR no período de 2008-2010.

Fonte: Adaptado pela autora do IPARDES (2013)

Os demais municípios Mallet, Rio azul, Rebouças e Teixeira Soares também apresentam significativas oscilações e registram em 2010 um montante de R\$ 160.011, R\$131.963, R\$ 126.561 e R\$ 102.217, respectivamente. É importante ressaltar que Rio azul foi município a partir de 2008 apenas decaiu seu VA registrando -15% em 2010, Teixeira também apresenta uma variação negativa de 8%, mais em 2010 expressa aumento no seu VA total.

5 Conclusões

Pode-se concluir que dentre os dez municípios da microrregião da AMCESPAR apenas quatro se destacam na geração de valor adicionado expressivo, considerando os três setores da economia (Irati, Imbituva, Mallet e Prudentópolis). O município de Irati é o mais representativo no setor de industrialização e serviços, com aproximadamente 37% em relação ao VA total nestes dois setores. O setor primário é liderado por Prudentópolis com 19 pontos percentuais do total para tal setor econômico, ou seja, R\$ 93.811 de R\$ 500.784, em 2010. Imbituva e Mallet não lideram nenhum dos setores mais são expressivos, Imbituva no primeiro e terceiro setor econômico e Mallet no setor secundário.

Em relação ao Valor Adicionado total segue os mesmos municípios mais representativos do setor terciário (Irati (32%), Prudentópolis (20%) e Imbituva (13%)), entretanto pode-se concluir que o setor terciário é o mais expressivo nesta região, pois contribui com mais de 50% para o VA total na microrregião da AMCESPAR. O setor primário é o segundo a gerar Valor Adicionado expressivo, em 2010 verifica-se detém de 25% do VA total, enfim o terceiro colocado é o setor secundário que dentre a amostra utilizada apenas o município de Irati gera VA bastante representativo, entretanto este setor registra 16,5 pontos percentuais do total.

Verifica-se que no setor agropecuário exceto Inácio Martins, todos os municípios registram percentuais negativos em relação ao ano de 2008, devido representativa queda do VA em 2009, praticamente todos elevaram seu VA no ano seguinte com exceção de Prudentópolis que em 2010 ainda registrou valores abaixo do ano de 2008, garantindo assim o maior percentual negativo entre os municípios.

Ainda se tratando da variação entre o período de 2008-2010, os setores secundários e terciários não apresentaram tal queda em 2009 como foi averiguado no primeiro setor econômico, apenas um município nos dois setores apresentou decréscimo no valor agregado, mais que foi dada no ano de 2010, conforme se comprova nas tabelas 2 e 3, estes mesmos dois municípios (Fernandes pinheiro e Rio azul) são os que expressam variação negativa quando se trata do VA total, acompanhados de Teixeira Soares pela sua expressiva oscilação em 2009.

Enfim, com base nos dados disponibilizados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e devida análise conclui-se que entre os de municípios da AMCESPAR, Irati é o município que mais contribui na geração de Valor Adicionado nesta microrregião, seguido por Prudentópolis e Imbituva.

Referências

ALMEIDA, Alexandre Nascimento de; SILVA, João Carlos Garzel Leodoro da; ANGELO, Humberto. Importância dos setores primário, secundário e terciário para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional** . 2012. Disponível em <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/874/320%E2%80%8E>>. Acesso em 26/05/2013.

AMCESPAR. **Associação dos Municípios da região centro Sul do Paraná. Municípios**. Disponível em: <<http://www.amcespar.com.br/paq.asp?id=85>> Acesso em 03/04/2013.

BEUREN, Ilse Maria. *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica**. 3ª ed. São Paulo, 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Pronunciamento Técnico CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado**. Disponível em <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf>. Acesso em 07/05/2013.

COSENZA, José Paulo. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista contabilidade financeira** [online], vol.14, n.spe, p. 07-29. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v14nspe/v14nspea01.pdf>>. Acesso em 15/05/2013.

GARCIA, M. E.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Fundamentos de Economia**. Ed.: Saraiva. (ed. 5ª). São Paulo, 2008.

___GARCIA, Manuel Enrique e VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Fundamentos de Economia**. 2ª ed. São Paulo. Ed. Saraiva. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo. 2010.

HEINECK, Luis Fernando Mahlmann. **Material complementar: Macroeconomia**. UFSC, [Brasília]: CAPES, UAB, 2010.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Base de Dados do Estado-BDEweb**. Disponível em <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>> . Acesso em 26/04/2013.

___INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Glossário**. Disponível em <http://www.ipardes.pr.gov.br/anuario_2011/index.html> . Acesso em 26/04/2013.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Introdução Economia**. Ed.: Saraiva. Equipe de Professores da USP. São Paulo, 2006.

RICARTE, Jádson Gonçalves. Demonstração do valor adicionado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil** - CRCSC - Florianópolis, v.4, n.1 O, p.49-69, dez.2004/mar.2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. São Paulo. Ed. Atlas. 1999.

SILVA, Mauro Virgino de Sena e; NONNENBERG, Marcelo José Braga. **A participação do agronegócio no PIB Brasileiro: Controvérsias conceituais e propostas metodológicas**. IPEA. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/5/879.pdf>>. Acesso em 06/05/2013.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Economia Básica**. São Paulo. Ed. Atlas. 2007.